

Editorial RBCM 23(1) 2015

Que acham se delirarmos por um pouquinho de tempo?
Que acham se fecharmos os olhos para além da utopia
para imaginar um outro mundo possível? [...]
Ninguém viverá para trabalhar,
porém, todos nós trabalharemos para viver.
Os economistas não chamarão nível de vida,
o nível de consumo.
Nem chamarão qualidade de vida,
a quantidade de coisas. [...]
Ninguém morrerá de fome
porque ninguém morrerá de indigestão.
As crianças de rua não serão tratadas como se fossem lixo
porque não existirão crianças de rua.
As crianças ricas não serão tratadas como se fossem dinheiro
porque não haverá crianças ricas. [...]
A justiça e a liberdade, irmãs siamesas condenadas a viverem separadas,
novamente vão se juntar, bem grudadinhas, costas com costas. [...]
Seremos compatriotas e contemporâneos
de todo aquele que tenha vontade de beleza e vontade de justiça,
haja nascido onde haja nascido,
haja vivido onde haja vivido
sem que importe nem um pouquinho
as fronteiras do mapa e nem do tempo.
Seremos sempre imperfeitos
porque a perfeição seguirá sendo o chato privilégio dos deuses.
Porém, neste mundo,
seremos capazes de viver, cada dia, como se fosse o primeiro
e, cada noite, como se fosse a última.

O direito de sonhar

Eduardo Galeano

A proposição de um “outro mundo possível” na força poética e política de Eduardo Galeano nos instiga a olharmos para nosso labor acadêmico de produção e socialização de conhecimentos com uma responsabilidade muito grande. Há sinais de esgotamento, de barbáries, de ausência de sentido em diversos momentos e movimentos da vida humana no planeta. O conhecimento produzido na universidade precisa urgentemente converter-se em sabedoria para orientar os caminhos de reconstrução de uma sociedade que se encontra em seus limites de existência visando a dignidade a todas as pessoas. No desejo de que a Revista Brasileira de Ciência e Movimento esteja cumprindo sua missão de propagar saberes novos e relevantes, os quais respondam às urgências de nossos tempos, é que apresentamos os artigos que formam este primeiro número de 2015.

Há um conjunto de pesquisas que buscam evidenciar elementos que propiciem uma qualidade de vida, de fato, para as pessoas. Entre elas está a pesquisa que se preocupou com a adesão de diabéticos aos programas de exercício, que ainda é insatisfatória, concluindo que é necessário divulgar os efeitos do exercício na diabetes para levar as pessoas a uma vida mais ativa. Outro estudo ocupou-se de programas de reabilitação cardiopulmonar e metabólica com o propósito de restaurar a condição física, social, laboral e sexual aos pacientes, e usou o exercício físico como principal ferramenta terapêutica não medicamentosa. No caso de pacientes com insuficiência cardíaca, um dos estudos buscou analisar a redução de força muscular, normalmente associada à perda de massa muscular, gerando fadiga e dispneia, o que pode reduzir a capacidade de executar as atividades de vida diária. Outros dois estudos evidenciaram as contribuições do método Pilates. Um, deles na redução da dor lombar e aumento da flexibilidade e o outro sobre a eficácia na melhora da força e resistência muscular respiratória.

Em relação à população de idosos uma pesquisa avaliou a variável, controle postural, importante na realização das tarefas diárias encontrando que a observação do centro de pressão foi representativa na análise do controle postural estático. Em adultos jovens identificou-se que apesar da carga mais elevada apresentar valores médios mais altos, a cinética da resposta da frequência cardíaca nos transientes rápidos: inicial e final, não é influenciada pela intensidade do exercício na extensão de joelho unilateral. O grupo formado por atletas recebeu a atenção em estudo que buscou avaliar a composição corporal desta população na validação de equipamento que demonstrou-se limitado para a tarefa. Outro estudo com um grupo de corredores em testes contrarrelógio ou teste de resistência com término previamente estabelecido pelas dimensões tempo ou distância, avaliou o desempenho deles sugerindo o desenvolvimento de métodos de treinamento de corrida que aprimorem a transição da habilidade apresentada na rotina de treinamento.

Outros estudos focaram nos esportes, um deles avaliou que pequenos jogos de futebol não potencializam o aparecimento de diferenças no perfil motor e na demanda fisiológica dos jogadores de futebol em função do estatuto posicional. Um ponto de vista apresentou o *crossfit*[®], um método de treinamento novo caracterizado pela realização de exercícios funcionais, constantemente variados em alta intensidade. Outro estudo avaliou a vantagem de jogar em casa, para equipes de voleibol feminino e suas implicações nos fundamentos técnicos do jogo. Outro estudo analisou a prática pedagógica das lutas em contextos não formais de ensino no Brasil, por meio de observações e entrevistas com professores experientes nas práticas corporais: karatê, judô, jiu jitsu e kung fu buscando a formação e o desenvolvimento crítico de seus praticantes. No caso do ensino dos jogos esportivos percebeu-se a possibilidade de aplicar a metodologia da iniciação esportiva no contexto escolar, desenvolvendo a capacidade de jogo. Estudo com escolares indicou a forte necessidade de um trabalho que promova a atividade física e alimentação saudável no âmbito escolar, como forma de prevenção ao sobrepeso e obesidade. Nesse contexto, um estudo analisou como o lazer é tratado no currículo da formação dos profissionais do Programa Segundo Tempo do Ministério de Esportes. Os reflexos dessa realidade escolar foram estudados na vida de acadêmicos ingressantes no curso de Educação Física. Com caráter histórico e artístico um estudo documental evidenciou a importância da dança, por meio dos bailados no início do século anterior.

Enfoque de gênero pode ser encontrado em outros estudos que fizeram uma análise das identidades e os desdobramentos das masculinidades e feminilidades para a área da Educação Física enquanto outro analisou gênero e sexualidade nas manifestações artísticas e culturais que podem ser observadas no tratamento do tema esporte e cinema. No âmbito da escola se procedeu à análise dos reforços culturais que estigmatizam esportes como próprios de um sexo ou outro como um desafio a ser superado no processo de formação de quem atua na área.

Um tempo de organização de uma sociedade em que todos, com suas diversidades, possam viver com dignidade é o que acreditamos ao compartilhar os estudos nesta edição e nas palavras de Galeano, que *neste mundo, sejamos capazes de viver, cada dia, como se fosse o primeiro e, cada noite, como se fosse a última.*

Tânia Mara Vieira Sampaio
Jonato Prestes
Editores